

# A Igreja Católica e a Educação Brasileira: Álvaro Negromonte e o Discurso de Moralização da Nação\*

Evelyn de Almeida Orlando & Jorge Carvalho do Nascimento

*Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão SE, Brasil*

*evelynorlando@oi.com.br; jorge@ufs.br*

*(Recebido em 30 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)*

---

A moral católica teve no padre Álvaro Negromonte um dos seus mais eloqüentes e estratégicos representantes entre as décadas de 30 e 60 do século XX, o qual utilizou largamente os impressos em âmbito nacional, para disseminar a concepção e posição da Igreja junto ao movimento moderno que se instaurou no Brasil com maior visibilidade a partir dos anos de 1920. Esse posicionamento da Igreja em relação ao movimento renovador indica uma possibilidade de articulação entre tradição e modernidade, conservadorismo e inovação. Este artigo tem em vista perceber a visão católica em relação à educação como importante ferramenta de reprodução da cultura através da voz do intelectual católico padre Álvaro Negromonte, o qual consagrou sua carreira dedicando-se a elaborar uma série de mecanismos para a concretização desse ideal.

Palavras-chave: Igreja católica; educação; projeto de moralização; Álvaro Negromonte

The Catholic morals had in priest Álvaro Negromonte one of your more eloquent and strategic representatives among the decades of 30 and 60 of the century XX, which used the printed papers broadly in national ambit, to disseminate the conception and position of the Church close to the modern movement that was established in Brazil with larger visibility starting from the years of 1920. That positioning of the Church in relation to the renovating movement indicates an articulation possibility among tradition and modernity, conservatism and innovation. This article has in mind to notice the Catholic vision in relation to the education as important tool of reproduction of the culture through the intellectual's Catholic priest Álvaro Negromonte voice, which consecrated your career being devoted to elaborate a series of mechanisms for the materialization of that ideal.

Keywords: Church confessional catholic; education; moral project, Álvaro Negromonte.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação tem sido um dos campos de maior embate no Brasil, desde o advento da República. O catolicismo, até então detentor do campo educacional, sofreu um duro golpe com a laicização que se instaurou na sociedade brasileira através do movimento liberal e que ganhou corpo no cenário nacional. A separação entre Igreja e Estado ensejou algumas medidas com as quais as autoridades eclesiais buscaram recuperar a força da instituição católica. Tal processo impeliu introduziu no Brasil o movimento de romanização a fim de unificar os católicos e traçar diretrizes consoantes com o espírito romano. Essa unificação resultou, entre outras coisas, em uma proposta de solidificação da moral católica que sempre gozou de uma certa elasticidade na colônia portuguesa. Desde o século XIX houve um forte investimento em tal projeto de moralização do catolicismo, através de uma formação mais rígida e mais seletiva do corpo sacerdotal. Contudo, foi a aproximação com Roma que ditou a nova trilha do catolicismo brasileiro.

O laicismo impôs ainda à Igreja Católica a necessidade imperativa de um projeto de recristianização da nação com várias frentes de luta. Convencida do novo regime republicano, a Igreja precisou lutar pelo seu espaço junto aos órgãos oficiais, especialmente no âmbito da legislação, para reivindicar do novo governo o respeito aos direitos e a liberdade dos católicos. Além disso, outros movimentos religiosos como o protestantismo e o espiritismo vinham se infiltrando com competência relativamente expressiva no meio da sociedade brasileira disputando o espaço do campo religioso que até então era hegemonicamente católico. As campanhas anticlericais embasadas pelo liberalismo, pela maçonaria e pelo positivismo criaram

uma representação da Igreja Católica como uma instituição resistente às mudanças, à modernidade, a tudo que invocasse o novo e especialmente, ao espírito científico que invadiu o pensamento moderno, articulando-a ao conservadorismo e à tradição como sinônimos de atraso e tornando-se, com isso, uma das frentes de luta mais acirradas da Igreja.

A estratégia adotada pela Igreja diante desse quadro foi a de estabelecer uma reforma pelo alto. A formação das elites tornou-se prioridade no contexto religioso e desencadeou a implantação de uma rede de estabelecimentos de ensino médio em todo o país. A educação adquiriu a fertilidade do solo apropriado para plantar os ideais, os valores e a moral católica.

Este trabalho busca compreender o projeto católico em face do espaço de disseminação e inculcação de valores e modelos comportamentais, como importante ferramenta de reprodução da cultura através da voz do intelectual católico Monsenhor Álvaro Negromonte, o qual dedicou-se a elaborar mecanismos para a concretização desse ideal durante toda a sua carreira religiosa.

## 2. A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM CIVILIZADO

O discurso católico utilizou o conceito de civilização com bastante fecundidade desde o período colonial. Sua proposta era formar no Brasil uma civilização cristã. A dimensão desta proposta remete ao entendimento da extensão deste ideal e aos mecanismos adotados para sua concretização. Segundo Nascimento, a civilização abrange mais do que crenças religiosas,

refere-se a uma grande variedade de fatos que dizem respeito a padrões de tecnologia, maneiras, conhecimentos científicos, idéias religiosas e costumes. Pode referir-se ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos, à forma de punição determinada pelo sistema judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos. A civilização diz respeito a um processo, ao seu resultado. Enfatiza as regularidades, o que é comum a todos os homens (2004, p.207)

Esse conjunto de elementos característicos de uma sociedade que forma o indivíduo de forma passiva e ativa simultaneamente encontra na educação o meio fecundo para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a escola se torna o espaço legítimo para exercer essa função e se torna indispensável para a vida social por ser a instituição que confere o aprendizado indispensável para a vida em sociedade, pois ela não só transmite os padrões culturais em circulação como modela os comportamentos, os afetos, os instintos visando o tipo de sociedade que quer formar. As práticas escolares podem ser entendidas perfeitamente como práticas civilizatórias por abrangerem as várias esferas da vida política, econômica, social, religiosa e moral do indivíduo.

O novo homem civilizado deveria carregar consigo as marcas do cristianismo, entendendo cristão como sinônimo de católico. Após a reforma do clero que se instaurou na Igreja, o catolicismo brasileiro passou a apresentar uma nova configuração na qual os traços essenciais que o marcavam eram a espiritualidade centrada na prática dos sacramentos e na obediência à hierarquia eclesiástica. Esse movimento fortaleceu a Igreja e criou para si a representação de instituição sagrada por ser portadora do que Bourdieu (2005) denomina de capital simbólico\*\*, concedendo-lhe novos instrumentos para combater os seus inimigos, entre esses os defensores do laicismo. A mentalidade moderna ameaçava a unidade eclesiástica e destruía sua soberania ao recusar qualquer tutela sobre a razão e sobre o ordenamento social. Como remédio, os intelectuais católicos propunham a restauração social dos valores cristãos. Diante dos indivíduos que experimentavam a liberdade, a Igreja se antepunha como um freio e um instrumento disciplinador.

Tais ideais romanizadores só encontrariam sua efetivação no desenvolvimento de uma postura onde o clero assumisse com maior clareza o papel de educador da população, desenvolvendo uma educação sistemática que promovesse a recristianização do povo brasileiro e a recuperação do poder e da influência religiosa na vida pública. Tal estratégia fica evidente nas disputas que se instauraram em torno do campo educacional do início dos anos 20, tendo por ambiente legitimador a Associação Brasileira de Educação. O movimento de repolitização que se deu no interior da Associação, a presença de intelectuais católicos desde o início da

fundação da Associação, a ausência de um antagonismo mais contundente entre os projetos revela a disputa política do campo educacional, o método ativo presente no discurso católico, as diferentes apropriações que se fez do movimento, a figura de Fernando Magalhães e Oliveira Barbosa como importantes intelectuais católicos que utilizaram amplamente o espaço da Associação são reveladores da presença e luta constante da Igreja nos ambientes legítimos de discussão educacional em busca dos meios necessários para a efetivação dos seus projetos. “Para o grupo católico na ABE, a questão ‘formação das elites’ referia-se principalmente à constituição de quadros intelectuais que disseminassem o que era proposto como “tradição cultural impregnada de catolicidade”.(CARVALHO, 1998, p.348).

As estratégias adotadas pela Igreja para se manter no campo a enraizou profundamente no ensino secundário, controlado praticamente pela rede de estabelecimentos de ensino que esta organizou, além do Centro D. Vital, a revista *A Ordem* e a Associação de Universitários Católicos. O ensino primário não contava com a sua presença. Segundo Souza (2005), entre 1920 e 1930, o número de alunos no ensino primário no Brasil havia quase duplicado, com tendência a acelerar essa expansão, se constituindo em uma parcela da população sobre a qual a Igreja não detinha nenhum controle. A luta pela introdução do ensino religioso nas escolas públicas visava garantir a sua influência sobre as classes populares e urbanas. Horta esclarece que

a educação religiosa era mais um mecanismo para reforçar a disciplina e a autoridade. Assim, o ensino religioso, ao mesmo tempo em que servia de instrumento para a formação moral da juventude, tornava-se também um mecanismo de cooptação da Igreja Católica e uma arma poderosa na luta contra o liberalismo e o comunismo e no processo de inculcação dos valores que constituíam a base de justificação ideológica do pensamento político autoritário (1994, p. 291)

A ignorância religiosa era posta pela Igreja como a causa de todos os males e a instrução religiosa da população seria o remédio que curaria a sociedade desse mal. Essa teoria justificava as várias intervenções da Igreja nos diferentes setores da sociedade, inserindo-se nas questões sociais, políticas e ideológicas, ultrapassando com isso a esfera religiosa, mas assegurando-se de preservar, através dos mecanismos necessários, a sociedade da influência de outros credos religiosos.

A imprensa foi um dos veículos largamente utilizado pelos católicos para propagar as suas idéias. Souza (2005) se reporta ao Primeiro Congresso Católico Brasileiro realizado em 1900, o qual classificou a imprensa como um conjunto de vários elementos informativos como jornais cotidianos, periódicos religiosos e morais, periódicos científicos, livros escolares, almanaques religiosos e bibliotecas populares. O trabalho do Monsenhor Álvaro Negromonte insere-se nessa estratégia de difusão do pensamento católico, que teve como pano de fundo o fértil cenário de Minas Gerais, o qual possibilitou a articulação política necessária para colocar os ideais do seu grupo em circulação.

Em consonância com as questões postas pela modernidade, as novas técnicas educacionais, os novos dispositivos de circulação das idéias não passaram ao largo da intelectualidade católica. Os métodos da Escola Nova traziam consigo as marcas da eficiência e a garantia de uma aprendizagem segura e duradoura. Por que então a Igreja Católica não fazer uso desse recurso? A eficiência do método ativo atendia bem a necessidade de se introduzir na alma da criança os preceitos morais e cristãos e os católicos não se abstiveram de usar essa nova metodologia experimentada e atestada nas escolas por sua maior eficácia. As propostas escolanovistas foram apropriadas não só pelos profissionais da educação, mas também pelos intelectuais católicos no interior da Igreja nas aulas de catecismo e se alastraram para as escolas através da publicação de uma coleção didática de catecismos que circulou em todo o Brasil, difundindo os ideais católicos através do método ativo e integral produzida pelo padre Negromonte.

Além da coleção o Monsenhor Negromonte escreveu outros livros de caráter formativo como *A Educação Sexual* (1961), *Noivos e Esposos* (1961), *A Educação dos filhos* (1955), *O que fazer do seu filho* (1955), *Corrija seu filho* (1961), entre outros, sempre defendendo os valores morais nos quais deveria estar alicerçada a vida de todo cristão. Conservador no tocante a

doutrina católica escreveu também *O que é o Espiritismo* (1954) esclarecendo aos católicos, sobretudo, o que os espíritas pregavam contrariamente a fé católica. O padre Álvaro Negromonte fundou e dirigiu ainda o Boletim Catequético, órgão de difusão das diretrizes catequéticas que circulou em todo o país servindo de referência, sobretudo para as catequistas. A preocupação com a educação moral do indivíduo era constante no discurso do padre. Sua conduta tida como irrepreensível por muitos dos que o conheceram e a posição que ocupou no campo religioso fez dele referência nos assuntos educacionais, religiosos e catequéticos. A utilização do espaço escolar era defendida veementemente por ele assim como a postura da professora católica e sua missão concomitante de catequista. “Não pode ser professora sem ao mesmo tempo ser catequista dos seus alunos. Compare-se o número de crianças que vão ao catecismo e o que vão à escola. Ser professora católica, em vez de professora e católica separadamente. Eis a única maneira de tranquilizar uma consciência esclarecida” (NEGROMONTE, 1941, p.2).

Convidado para ser o paraninfo da formatura de uma turma da Escola Normal Oficial de Belo Horizonte em 1938, o discurso do padre não só esclarece o sentido moralizador da educação como a articulação desta às novas ferramentas pedagógicas. Para ele, o indivíduo é um composto de corpo e alma, matéria e espírito, perecível e imortal, natural e sobrenatural. E é esta dimensão universal e integral que confere a Igreja, por ser esta portadora de tão completa filosofia de vida, as condições necessárias de realizar a educação do homem. A educação para ele é o melhor meio de aperfeiçoamento dos indivíduos e da sociedade, a maior garantia de paz entre os homens, a que imprime aos espíritos segundo a Encíclica *Divini Illius Magistri* “a mais poderosa e duradoura direção na vida”. Baseando-se ainda na referida Encíclica defende que a educação cristã abraça toda a extensão da vida humana, sensível e espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica, social, não para diminuí-la, mas para elevá-la às doutrinas de Cristo.

Esta educação defendida e apregoada pelo padre encontra no seu discurso a sua eficácia por “produzir melhores cidadãos, os mais pacíficos, os mais obedientes à lei, os mais respeitadores da autoridade, os mais conscienciosos cumpridores do dever, os mais dedicados patriotas, os mais amantes do próximo, os mais honestos e puro. A moral governa a inteligência e a sociedade e, por seu turno, submete-se à religião”. (NEGROMONTE, 1938, p. 7,8).

Três pontos são essenciais à educação do indivíduo para o Monsenhor Negromonte: o ideal, o objetivo e o método. Apesar de defender que a moral católica é uma verdade imutável e por isso o ideal educativo do catolicismo não está sujeito a evoluções nem mutações, o padre se mostra aberto às ferramentas que servirem bem ao cumprimento desse mesmo ideal:

mas é também evidente que quanto melhor se puder conhecer a criança, interessar-lhe o espírito, entreter-lhe a curiosidade, dirigir-lhe as atividades, tanto mais facilmente se colimará o fim, si para ele forem as coisas ordenadamente encaminhadas. E si os meios, a que se recorre, são os mais aptos e atraentes, os mais ágeis e eficazes, e em nada, nem direta nem indiretamente se opõem ao fim último do educando tudo manda não que combatamos senão que apoiemos tão excelentes métodos. Havemos porém de contrariá-los e combatê-los tantas vezes quantas em face das invariáveis doutrinas católicas forem reputados contrários à moral e aos eternos destinos da criança. Havemos igualmente de mitigar-lhes o uso, ou antes, racionalizá-los quando os fautores do progresso apressados quiserem transformar em realidade aquilo que, de sua própria natureza, só pode ser um meio. E não pomos dúvida ao afirmar que teríamos hoje a melhor de todas as escolas que já houve no mundo si aplicássemos ao ideal católico os modernos conhecimentos da Psicologia Infantil e os mais aperfeiçoados métodos pedagógicos (NEGROMONTE, 1938, p. 8,9).

Não foi só o padre Negromonte que atrelou o discurso católico ao que havia de mais moderno na educação brasileira. Um variado grupo de católicos com representatividade no campo político faz a sua leitura das novas técnicas e adequá-las à sua realidade. Em Minas, encontramos nos diferentes espaços sociais uma circulação dos mesmos intelectuais que representam os interesses do catolicismo, e que conseguem por suas posições sociais representativas irradiar as suas propostas e as suas práticas para diferentes fóruns de discussão em outros Estados, chegando mesmo ao governo federal com a ilustre figura de Francisco Campos.

A Escola Nova se constituiu a tônica do discurso liberal dos anos 20 e 30, sobretudo neste último decênio, e a Igreja Católica acompanhou essa movimentação apropriando-se desse movimento e utilizando-o com muita naturalidade. Não obstante ser uma proposta liberal, a ala conservadora católica não só utilizou como defendeu a implantação dessa nova proposta nas escolas, alcançando grande êxito na Reforma Francisco Campos<sup>\*\*\*</sup>. A fala da Irmã Olga, professora de metodologia da Escola Normal de Araguary, é representativa dessa apropriação católica dos novos métodos educacionais. Para ela, os princípios da Escola Nova estão profundamente entrelaçados com os princípios cristãos e já eram anunciados por S. Thomáz de Aquino. Na visão deste, tais princípios eram definidos na tradução do ensino como

a arte de conversar a ciência em outrem, ajudando-o a se servir da sua razão natural. Para S. Thomaz o papel do mestre não é o de dogmatizar o aluno não é o de recolher passivamente o ensino. Não, elle quer para o aluno uma atitude activa, elle deve servir-se da razão, isto é, exercer sua actividade intellectual. A missão do mestre consiste em ajudar o aluno no seu trabalho (AQUINO, apud Ir. OLGA, 1934, p.74)

Citando Everardo Backeuzer ainda reitera

A Igreja Católica, em acordo aliás, com todos os pedagogos criteriosos, não é contra os princípios da escola Nova, que são sim os seus próprios princípios. E, porém contra adeptos vermelhos, demasia que geram unilateralismos prejudiciais. Assim, a Igreja catholica: permite a classe à liberdade de ação, mas impede a indisciplina. Estimula a atividade do aluno, mas não lhe dá plena autonomia. Encaminha os alunos para os empreendimentos de caráter social, sem lhes consumir, porém em clubs e diversões o tempo necessário ao estudo. Ministra-lhes noções econômicas – úteis à vida quotidiana, mas incute-lhes noções Moraes, indispensáveis a esta e a outra vida. Garante a influência da escola na educação, mas não esquece o ascendente da família. Estimula a iniciativa da criança, mas deixa intacta a autoridade do mestre (BACKEUZER apud Ir. OLGA, 1934, p.73)

A Escola de Aperfeiçoamento dos Professores em Belo Horizonte, organizada por Francisco Campos em 1929 com o intuito de proporcionar às professoras melhor qualificação ao exercício do magistério, permitiu a estas uma maior aproximação com o que havia de mais moderno no campo da educação e confirmou essa concepção de Escola Nova. Esse curso foi feito sob os olhos das autoridades eclesiásticas estimulado e aplaudido por ela por compreender um modelo de formação eficiente à educação das crianças como servidores de Deus e da Pátria, favorecendo o projeto de recristianização da nação através da formação moral do indivíduo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da educação moral no discurso católico teve no padre Álvaro Negromonte um dos seus mais eloquentes e estratégicos representantes entre as décadas de 30 e 60 do século XX. O uso que ele fez dos impressos deixa claro o alcance que ele pretendia dar às novas concepções e posições da Igreja junto ao movimento moderno que se instaurou no Brasil com maior visibilidade a partir dos anos 20. Esse posicionamento da Igreja em relação ao movimento renovador, a articulação que esta é capaz de fazer entre tradição e modernidade, conservadorismo e inovação é reveladora da plasticidade da Igreja Católica, da capacidade que esta tem de se renovar e responder às questões que se colocam atuais sem perder de vista o seu fim último de formar uma nação intrinsecamente cristã.

Esse movimento de adaptação corrente no meio do catolicismo suscita muitas perguntas e abre espaço para vários olhares e diferentes leituras. Este texto, não pretende fechar essa questão, mas contribuir lançando novas perguntas, novos olhares, uma nova interpretação, uma elaboração de outras pertinências peculiar a cada historiador ao fazer a sua leitura do processo histórico.

**DOCUMENTOS OFICIAIS DA IGREJA**

*Divini Illius Magistri*: Carta Encíclica de Sua Santidade o Papa XI sobre a educação cristã da juventude em 31 de dezembro de 1929. São Paulo: Edições Paulinas, 1965

- \* Trabalho apresentado no II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.
- \*\* Esse tipo de capital diz respeito a um conjunto de bens utilizados na luta pela imposição da visão legítima do mundo pelos agentes, que detêm um poder à proporção do seu capital, quer dizer, em proporção ao reconhecimento que recebem de um grupo. Este capital associa-se ao poder simbólico, uma forma transfigurada e legitimada das outras formas de força e dos modelos que fazem delas as relações de comunicação (Cf. BOURDIEU, Pierre, 2005).
- \*\*\* As Reformas empreendidas por Francisco Campos estabeleceram os seguintes decretos: Decreto 19.850, de 11 de abril de 1931, que criou o Conselho Nacional de Educação; Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização do ensino superior no Brasil e adotou o regime universitário; Decreto 19.852, de 11 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro; Decreto 19.890, de 18 de abril de 1931, que dispôs sobre a organização do ensino secundário; Decreto 19.941, de 30 de abril de 1931, que instituiu o ensino religioso como matéria facultativa nas escolas públicas do país; Decreto 20.158, de 30 de junho de 1931, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador; Decreto 21.241, de 14 de abril de 1932, que consolidou as disposições sobre a organização do ensino secundário. Cf. SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2000.
1. ANDRADE Júnior, Péricles Morais de Andrade. *Sob o olhar diligente do pastor*: a Igreja Católica em Sergipe. Dissertação de Mestrado, São Cristóvão/NPGED, 2000
  2. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo: Perspectiva, 2005
  3. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde Nacional e Forma Cívica*: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)., Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998
  4. HORTA, José Silvério Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia*: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
  5. NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Formação do homem civilizado. *Revista Educar-SE*. Ano I, nº 1, Março, 1997.
  6. NEGROMONTE, Pe. Álvaro. *A Educação dos Filhos*. Rio de Janeiro:Ed. Rumo, 1955
  7. \_\_\_\_\_. *A Educação Sexual*. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1961.
  8. \_\_\_\_\_. *Corrija seu filho*. Rio de Janeiro: Ed. Rumo, 1961.
  9. \_\_\_\_\_. *Noivos e Esposos*. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1961
  10. \_\_\_\_\_. *O que é o espiritismo?* Rio de Janeiro: Ed. Santa Maria, 1954.
  11. \_\_\_\_\_. *O que fazer do seu filho?* Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1955.
  12. \_\_\_\_\_. O Momento educacional em Minas. In: *Revista do Ensino*, ano VII, nº 80, 1933, p. 3-10
  13. OLGA, Irmã. Escola Nova Chistã. In: *Revista do Ensino*, ano X, nº 128-132, julho-dezembro de 1936, p. 65-76
  14. ORLANDO, Evelyn de Almeida. *O Campo religioso e a Coleção Álvaro Negromonte*. Monografia apresentada à disciplina Tópicos Especiais de Ensino: a abordagem biográfica e a cultura escolar como subsídios para a História da Educação, São Cristóvão/NPGED, 2005
  15. \_\_\_\_\_. *Por uma civilização cristã*: a Coleção Álvaro Negromonte e a Pedagogia do catecismo (1935 – 1964). Projeto de Pesquisa, São Cristóvão/NPGED, 2005
  16. SOUZA, Valéria Carmelita Santana. *A “Cruzada” Católica*: uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. Dissertação de Mestrado, São Cristóvão/NPGED, 2005.
  17. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de & EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.